26°ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

EDUCAÇÃO EM INFORMAÇÃO: PERSPECTIVAS DOS BIBLIOTECÁRIOS DA BIBLIOTECA MULTINÍVEL

INFORMATION EDUCATION: *PERSPECTIVES OF LIBRARIANS AT THE MULTILEVEL LIBRARY*

Ana Paula Teixeira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Nídia Maria Lienert Lubisco – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A educação em informação vai além do ensino de procedimentos para busca e uso da informação, uma vez que envolve ações educativas voltadas à formação de indivíduos que os capacitem a buscar, produzir, disseminar, apropriar-se e utilizar criticamente a informação. Nesse contexto, as bibliotecas multiníveis apresentam-se de forma estratégica como espaços que podem contribuir para o desenvolvimento social e a formação de sujeitos críticos. Este trabalho é um recorte de pesquisa de doutorado concluída em 2026 que objetivou averiguar a possibilidade de as bibliotecas multiníveis atuarem como espaços promotores da educação em informação. Neste artigo, o objetivo é apresentar parte dos resultados do questionário *online*, aplicado a 173 bibliotecários de 9 Institutos Federais da Região Nordeste do Brasil, do qual obtiveram 58 respostas. O estudo é de natureza qualitativa; quanto aos objetivos é exploratório-descritivo com estudo de casos múltiplos. Os resultados revelaram que os bibliotecários compreendem a educação em informação relacionada à autonomia, ao pensamento crítico, à interpretação e à apropriação da informação, enquanto a ética no uso da informação foi pouco mencionada; 68,96% dos bibliotecários afirmaram realizar ações de educação em informação, abrangendo atividades informativas, instrucionais e culturais. Porém, esses resultados demonstram que algumas ações permanecem centradas em aspectos técnico-operacionais, evidenciando a necessidade de ampliar práticas voltadas à formação crítica dos sujeitos. Conclui-se que as bibliotecas multiníveis possuem potencial para atuar como espaços formativos estratégicos, desde que haja maior reconhecimento institucional e fortalecimento das equipes, aspectos que contribuem para a consolidação das práticas educativas.

Palavras-chave: Biblioteca multinível; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; educação em informação.

Abstract: Information literacy goes beyond teaching procedures for searching for and using information, as it involves educational activities aimed at training individuals to search for, produce, disseminate, internalize, and critically use information. In this context, multilevel

libraries strategically serve as spaces that can contribute to social development and the formation of critical thinkers. This paper is an excerpt from a doctoral dissertation completed in 2026 that aimed to investigate the possibility of multilevel libraries functioning as spaces that promote information literacy. In this article, the objective is to present part of the results from an online questionnaire administered to 173 librarians at 9 Federal Institutes in the Northeast Region of Brazil, from which 58 responses were obtained. The study is qualitative in nature; in terms of its objectives, it is exploratory-descriptive with a multiple-case study design. The results revealed that librarians understand information literacy as related to autonomy, critical thinking, interpretation, and the appropriation of information, while ethics in the use of information was rarely mentioned; 68.96% of librarians reported carrying out information literacy activities, encompassing informational, instructional, and cultural activities. However, these results show that some initiatives remain focused on technical and operational aspects, highlighting the need to expand practices aimed at fostering critical thinking among users. It can be concluded that multilevel libraries have the potential to serve as strategic educational spaces, provided there is greater institutional recognition and team strengthening- aspects that contribute to the consolidation of educational practices.

Keywords: Multilevel library; Federal Institute of Education, Science and Technology; information education.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) tem expandido suas perspectivas de atuação por meio de estudos que reforçam sua função social, articulando-se de forma interdisciplinar com outras áreas do conhecimento. Essa integração favorece o desenvolvimento de pesquisas para o enfrentamento dos desafios informacionais contemporâneos que permeiam a realidade dos sujeitos, como o fenômeno da desinformação, o negacionismo científico e a proliferação de notícias falsas compartilhadas por meio das redes e fortalecidas pelas tecnologias emergentes, a exemplo da Inteligência Artificial Generativa (IAGen).

Nesse sentido, compreende-se que a CI e a Educação se inter-relacionam pela perspectiva humanista, social e pela característica de a educação ser "[...] um permanente processo de aprendizagem e a informação [ser] um subsídio compreensivo e de apropriação para o desenvolvimento da educação" (Silva, 2022, p. 231). Por isso, entende-se que, ao promover ações educativas, as bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento de um sujeito crítico, ético e consciente mediante esses desafios.

Perrotti (2016) afirma que as ações direcionadas à educação em informação, cuja promoção está para além do desenvolvimento de procedimentos metodológicos, corrobora um cenário que "[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói [...]" (Freire, 2021, p. 25). Ainda segundo Borges, Brandão e Barros (2022), a educação em informação inclui o desenvolvimento de ações educativas, isto é, refere-se à

formação de sujeitos para serem capazes de buscar, produzir, disseminar, apropriar-se e utilizar criticamente a informação.

Um dos espaços com potencial para promover ações de educação em informação é a Biblioteca Multinível (BM) (Moutinho, 2014), as quais, atualmente, têm características concomitantes de biblioteca escolar e de biblioteca universitária por atender alunos do nível médio e superior. Vale salientar que, quando da sua criação em 1909, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que à época abarcava as bibliotecas escolares, tinha caráter assistencialista e era voltada à formação profissional das camadas populares. Ao longo de sua trajetória, a Rede passou por diversas transformações em sua estrutura, denominação e identidade, até que, em 2008, com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), passou a contemplar em sua identidade um compromisso social (Brasil, 2010).

Com essas mudanças, ocorreu a consolidação de um IF sob uma perspectiva formativa pautada em princípios humanistas e inclusivos, contribuindo para a construção de uma nova identidade institucional orientada ao desenvolvimento integral dos sujeitos e à transformação social. Nesse sentido, questiona-se se as BM têm acompanhado essas mudanças na perspectiva de desempenhar o seu papel educacional e social, como prevê o IF. Assim, a partir de pesquisa de doutorado concluída em 2026, que objetivou averiguar a possibilidade de as BM atuarem como espaços promotores da educação em informação, este artigo tem o objetivo de apresentar parte dos resultados obtidos da aplicação de questionário *online* aos bibliotecários das BM dos IF da Região Nordeste do Brasil.

A pesquisa supracitada pautou-se em investigar os gestores dos Sistema de Biblioteca (SIBI) e os bibliotecários dos *campi*, entretanto, neste trabalho, evidenciam-se os resultados obtidos apenas dos bibliotecários, com o intuito de dar voz a esses profissionais, por meio de seus relatos e vivências laborais relacionadas, considerando a realidade e a especificidade de cada *campus*. Na ocasião, analisaram-se as respostas contempladas no eixo temático 4 do questionário (Desenvolvimento de ações de educação em informação nas bibliotecas multiníveis), derivado da quarta seção do questionário. Este eixo temático visou identificar o entendimento dos bibliotecários acerca dos elementos que subsidiam as ações de educação em informação, quais ações são promovidas e quais os desafios para o seu desenvolvimento.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A RFEPCT e suas bibliotecas tiveram origem em 1909, apenas 21 anos após a abolição

da escravidão no Brasil, ocorrida em 1888. Instituída sob uma perspectiva assistencialista e voltada à formação instrumental, a Rede destinava-se à qualificação profissional das camadas populares, incluindo descendentes de pessoas escravizadas e os povos originários.

Ao longo de sua trajetória centenária, a instituição passou por sucessivas reformulações em sua estrutura, em sua denominação e no seu projeto político-pedagógico. Com a criação dos Institutos Federais por meio da Lei nº 11.892/2008, consolidou-se uma concepção de educação orientada por princípios humanistas e por compromisso social. Essas transformações contribuíram para a construção de uma nova identidade institucional dos IF, alinhada a uma formação mais ampla, inclusiva e voltada ao desenvolvimento social do estudante. O Art. 7º da Lei nº 11.892/2008 define as atividades dos IF e, consequentemente, expressa o público atendido pela BM. São objetivos dos Institutos Federais:

> I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e VI - ministrar em nível de educação superior (Brasil, 2008, Art. 7º).

É a partir do atendimento a essa diversidade de público que compõe esses cursos que as bibliotecas dos IF são entendidas como bibliotecas multiníveis (Moutinho, 2014). Lubisco e Pradera Trobajo (2025), no livro *Tipologia de biblioteca segundo as variáveis função, acervo e público: uma proposta de classificaçã*o, também citam a biblioteca multinível como uma nova tipologia de biblioteca, destacando a sua função/finalidade, acervo, público e entidade mantenedora.

Sabe-se que existem outras estruturas acadêmicas que abarcam diversos níveis de ensino - como faculdades que ofertam cursos técnicos, colégios técnicos, em paralelo aos cursos superiores - no entanto, para além do atendimento a diferentes níveis de ensino, destacam-se outros aspectos que entende-se serem considerados pela BM: a diversidade do perfil da comunidade do IF, a exemplo dos jovens com menos de 18 anos, juntamente com outros sujeitos sem limite de idade que ali estudam no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja),

por exemplo; na promoção dos produtos e serviços que devem ser alinhados a diversidade da sua comunidade, a exemplo da formação de acervo e o desenvolvimento de atividades educacionais e culturais; e por acolher sujeitos de representação socioeconômica e cultural diversa, pois além de estarem presentes nas capitais, os *campi* dos IF encontram-se no interior dos Estados da Federação, próximos a comunidades ribeirinhas, povoados quilombolas e indígenas, oportunizando a formação e aprendizagem desses sujeitos.

Pelo fato de a BM ter característica de biblioteca escolar e universitária, destaca-se que em relação ao papel educativo da biblioteca escolar na vida do sujeito, Campello (2003; 2008) diz tratar-se de um espaço que está para além do armazenamento de informação. Para a autora, faz-se necessário formar o sujeito que estuda na Educação básica no

> [...] desenvolvimento de habilidades de localizar, selecionar, interpretar, utilizar e comunicar informação de maneira crítica e responsável, [inserindo jovens e crianças no] "letramento informacional", que pode contribuir para a ampliação da capacidade [de] terem acesso aos saberes lingüísticos necessários ao exercício da cidadania (Campello, 2003, p. 22).

No que tange à biblioteca universitária, Leticia Strehl (2023) infere que ela também tem caráter educativo, mas que nem sempre cumpre esse papel. A autora defende que, além da mudança de infraestrutura, de produtos e serviços das bibliotecas universitárias tradicionais, há a necessidade de reinventá-la, com o intuito de cumprir sua função social e educativa. Strehl (2023) também afirma ser necessário a integração de duas funções à missão dessas bibliotecas, representadas pela biblioteca educadora e a biblioteca tecnológica.

Diante do exposto, compreende-se que o desenvolvimento de ações de educação em informação nas BM pode atuar como uma estratégia de apoio à formação do sujeito para lidar com a informação na contemporaneidade. Ou seja, uma educação que possa contribuir para a apropriação da informação, o desenvolvimento de percepção crítica e da construção da cidadania emancipatória do sujeito informacional (Perrotti, 2016).

Segundo Borges, Brandão e Barros (2022, p. 32), a educação em informação é um "[...] conjunto de ações multidimensionais voltadas à promoção de competências para a busca, apropriação e uso crítico da informação." Observa-se que a educação em informação se configura como um conceito emergente na contemporaneidade (Teixeira, 2026; Zattar; Barbosa; Borges, 2023), conforme as pesquisas e projetos que vêm sendo realizados no âmbito da CI sob diversas perspectivas, como por exemplo: políticas públicas brasileiras (Borges; Silva; Machado, 2024); proposta teórico-metodológica (Borges; Santos; Costa, 2025); arquivistas e bibliotecários mediadores da informação (Brandão; Borges, 2023); bibliotecas

multiníveis (Teixeira; Lubisco, 2024); Bibliotecas universitárias (Teixeira; Heller; Wendt, 2025); projetos de extensão, a exemplo dos cursos *Promoção de Competências Infocomunicacionais para o Ensino Superior* (2022), *Educação em informação: uma proposta de enfrentamento à desinformação (2024)* e *Educação em informação em tempos de IA (2026)*, realizados pelo Grupo de Pesquisa em Competências InfoComunicacionais (InfoCom), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Cabe destacar que a educação em informação é pautada sob o viés do pensamento crítico (Freire, 2021; hooks 2020). Segundo hooks (2020) o pensamento crítico suscita o empoderamento do sujeito, mas para tanto é necessário engajamento dos participantes no processo, uma vez que, ao reconhecer "[...] que são responsáveis por criar juntos uma comunidade de aprendizagem, o aprendizado atinge o máximo de sentido e utilidade" (hooks, 2020, p. 36). Em outras palavras, o desenvolvimento do pensamento crítico contribui para que o sujeito efetue uma leitura crítica da informação, seguida da sua interpretação e apropriação; e ao bibliotecário educador convém que contribua nesse processo de aprendizagem e na geração de conhecimento para a formação de cidadãos autônomos no uso da informação.

Logo, compreende-se a educação em informação, em sentido figurado, como um "guarda-chuva" que abrange iniciativas, tais como a Competência em Informação, as Competências Infocomunicacionais, a Infoeducação, entre outros, pois entende-se que essas abordagens convergem no propósito de formar sujeitos informacionais para localizar, acessar, selecionar, interpretar e avaliar informações de forma crítica, reflexiva e autônoma. A exemplo da competência em informação, Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018, p. 84) afirmam que ela "[...] é parte do processo educacional e, portanto, um dos direitos fundamentais do ser humano.", perspectiva que se alinha à educação em informação, a qual almeja ações educacionais emancipatórias para o sujeito exercer a sua cidadania de forma autônoma e equânime.

Nesse contexto, a metáfora do "guarda-chuva" não é empregada para indicar hierarquia ou predominância de uma abordagem sobre as demais, mas para evidenciar sua capacidade de congregar perspectivas formativas que compartilham fundamentos e objetivos comuns. Assim, reconhece-se que tais iniciativas podem ser compreendidas de forma articulada e complementar, contribuindo conjuntamente para o desenvolvimento de competências e saberes necessários à atuação crítica dos indivíduos perante a informação na sociedade atual.

Desse modo, essa compreensão permite situar essas abordagens dentro de um mesmo panorama educativo, no qual cada uma contribui com suas teorias para o desenvolvimento crítico, reflexivo e autônomo do sujeito diante dos desafios informacionais contemporâneos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta resultados de pesquisa de doutorado concluída em 2026. Na ocasião, foram investigados os gestores dos SIBI e os bibliotecários dos *campi*. Neste trabalho, evidenciam-se os resultados obtidos apenas dos bibliotecários, por meio de seus relatos e vivências laborais relacionadas ao desenvolvimento de ações de educação em informação, considerando a realidade e a especificidade de cada *campus*. Isso porque os gestores, geralmente, são lotados na Reitoria do IF e, por isso, podem desconhecer a realização dessas ações e os possíveis desafios enfrentados para a sua execução.

Quanto à natureza, esta pesquisa é qualitativa; quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com estudo de caso múltiplos; embora também seja documental, aqui este trabalho é limitado apenas à apresentação e à discussão de um recorte dos dados coletados, por meio de um questionário *online* destinado aos bibliotecários dos IF da Região Nordeste do Brasil.

Um dos aspectos que justifica o recorte geográfico do estudo foi: segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, os estados de Alagoas, Piauí, Paraíba, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Pernambuco e Bahia, apresentaram o maior índice de desigualdade no acesso à educação e as maiores taxas de analfabetismo (Nery, 2024). Assim, inicialmente efetuou-se levantamento dos IF no *site* do e-MEC que identificou 11 IF na Região Nordeste brasileira.

Para compor a amostra da pesquisa, o IF deveria contar com SIBI instituído, responsável por normatizar e integrar as atividades e serviços das bibliotecas multiníveis. Dos 11 IF identificados, dois não têm SIBI: Instituto Federal do Piauí (IFPI) e o Instituto Federal Baiano (IFBaiano), motivo pelo qual não participaram da pesquisa.

Os nove IF que têm SIBI e participaram da pesquisa são: Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Instituto Federal da Bahia (IFBA), Instituto Federal do Ceará (IFCE), Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão-PE) e Instituto Federal de Sergipe (IFS).

O questionário foi aplicado em 173 bibliotecas multiníveis de 9 IF da Região Nordeste do Brasil. Obtiveram-se 58 respostas, com maior participação de representantes do IFBA - 11 (19,0%), seguido pelo IFAL, com 10 (17,0%) e pelo IFMA, com 9 (16,0%). Neste trabalho, são apresentados os resultados do eixo temático 4 (Desenvolvimento de ações de educação em informação nas bibliotecas multiníveis), o qual foi derivado de uma seção do questionário aplicado aos participantes da pesquisa.

A fim de apresentar o entendimento dos bibliotecários acerca dos elementos que subsidiam as ações de educação em informação, quais ações são promovidas e os desafios para o seu desenvolvimento. A análise das respostas se deu de forma qualitativa e a interpretação dos dados foi realizada em diálogo com o referencial teórico adotado, incorporando trechos das falas dos participantes para ilustrar e fundamentar as discussões desenvolvidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 58 respostas do questionário aplicado aos bibliotecários dos *campi* foram analisadas a partir de quatro eixos temáticos, a saber: Perfil do bibliotecário; Características das bibliotecas multiníveis quanto à infraestrutura; Diretrizes voltadas ao desenvolvimento de educação em informação nos atos normativos dos IF e dos SIBI; e Desenvolvimento de ações de educação em informação nas bibliotecas multiníveis. No entanto, este trabalho limita-se a apresentar os resultados do último eixo temático conforme indicado anteriormente.

O referido eixo buscou identificar dos respondentes: os elementos que fundamentam as ações de educação em informação, as ações de educação e informação realizadas na biblioteca multinível e os desafios enfrentados para o seu desenvolvimento**.** Perguntado aos bibliotecários sobre os elementos que fundamentam a educação em informação, a maioria dos participantes respondeu autonomia (57); em seguida pensamento crítico (50); leitura crítica (46); interpretação (45); apropriação da informação (44); e apenas 3 citaram ética no uso da informação. A Figura 1, representada por uma nuvem de palavras, demonstra os elementos mais recorrentes (palavras no tamanho maior) e os menos recorrentes (palavras no tamanho reduzido).

Figura 1 - Elementos que fundamentam a educação em informação



Fonte: Teixeira (2026)

Compreende-se que há dificuldades e limitações na superação do processo de autonomia do sujeito no acesso, busca, criação e compartilhamento de informações. Nesse sentido, Freire (2021) infere que a autonomia é como um desenvolvimento contínuo e não algo finalizado, pois o aprendizado deve ocorrer ao longo da vida do ser consciente de sua inconclusão. Para o autor,

> É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou a sua educabilidade (Freire, 2021, p. 57).

Já Perrotti (2016) destaca que a educação em informação pode ser uma aliada no processo de instigar o sujeito à reflexão do porquê e para que ele precisa de determinada informação, contribuindo, assim, para a formação de um pensamento crítico e reflexivo. Embora a ética no uso da informação tenha sido a menos citada, compreende-se que seja um elemento fundamental para a educação em informação, visto que a produção colaborativa propiciada pelo espaço virtual tem crescido de forma exponencial, bem como as ferramentas de IAGen podem "[...] ser usadas para alterar ou manipular imagens ou vídeos existentes a fim de gerar falsificações que são difíceis de serem distinguidas das versões reais. A IAGen está facilitando cada vez a criação desses *deepfake*s e das chamadas *fake news*" (Unesco, 2024, p. 17).

No que se refere à educação continuada dos bibliotecários, a fim de atualização profissional e de aperfeiçoamento de suas práticas informacionais, questionou-se se o IF fomenta e/ou incentiva ações educativas que evidenciem a importância da aprendizagem ao longo da vida. Os resultados indicaram que 35 (60,0%) bibliotecários disseram que sim, enquanto 23 (40,0%) responderam negativamente. Salienta-se que tais práticas informacionais estão intrinsecamente relacionadas ao cotidiano e aos contextos social e cultural dos sujeitos informacionais. Considera-se o resultado de 40% um número alto de

bibliotecários que não contam com uma educação continuada. Para Reis e Moreira (2018), a formação pedagógica é um dos desafios enfrentados pelos bibliotecários dos IF.

Para os autores, essa formação tem a finalidade de contemplar os saberes necessários para uma atuação mais eficiente no contexto do ensino-aprendizagem, de maneira que esse profissional possa "[...] desempenhar satisfatoriamente o seu papel educativo em uma instituição marcada pela diversidade e que caracteristicamente possui demandas escolares e universitárias" (Reis; Moreira, 2018, p. 4079).

Quando os participantes foram solicitados a responder se integra sua rotina de trabalho alguma atividade de planejamento para o desenvolvimento de ações de educação em informação, 15 (25,86%) disseram que sim; 25 (43,10%) também responderam que sim, porém de forma não planejada e pontual; e 18 (31,04%) não realizam atividades de educação em informação. A partir desse resultado, é possível identificar que um total de 40 (68,96%) bibliotecários desenvolvem ações de educação em informação, porém alguns de forma pontual e outros, de maneira contínua. Nesse sentido, Reis e Moreira (2018, p. 4084) chamam atenção para

> Discutir e preparar as bibliotecas e bibliotecários para o desenvolvimento desse papel [educativo] no contexto escolar *multicampi* dos IFs, requer um (re)planejamento do foco das ações formativas, traçando estratégias que levem em consideração as especificidades dos *campi*, principalmente as demandas da sua diversidade de sujeitos.

Os bibliotecários foram solicitados a elencar as ações educativas promovidas na BM e qual a sua periodicidade, caso houvesse. A partir da análise das respostas, foi possível classificá-las em três tipos de ações: informativa/divulgação (ações que visam disponibilizar informações e divulgação de produtos e serviços); instrucional (foco técnico pedagógico, voltado ao ensino de procedimentos e competências específicas) e cultural (desenvolvimento de eventos, palestras, exposições); e de educação em informação (ações em que a promoção do uso crítico da informação é basilar) (Quadro 1).

Quadro 1 - Ações educativas desenvolvidas pelos bibliotecários

Ação educativa	Exemplos citados pelos bibliotecários
Informativa/divulgação	Visita orientada sobre produtos e serviços da biblioteca; informativos com orientações e exposições temáticas e divulgação de cursos/oficinas; disponibilidade do acervo de forma virtual; apresentações sobre a biblioteca e sobre uso da informação científica; orientação de usuários para uso da biblioteca; campanhas de conscientização; Acolhimento de novos alunos; marketing com recursos audiovisuais.

Instrucional	Treinamento do uso de base de dados (portal de periódicos da CAPES, catálogo da biblioteca, Repositório Institucional, biblioteca Virtual, Target Gedweb); uso das normas da Abnt; treinamento em ferramentas e mecanismos de busca da informação na internet; produção de materiais instrucionais; minicursos sobre utilização de bases de dados; treinamento de como usar o catálogo eletrônico, como renovar empréstimos, como reservar; gestão e organização da informação em meios digitais; tutoriais; capacitação de usuários; palestras sobre o uso de fontes de informação confiáveis; orientações básicas dos TCCs; uso consciente da informação (citando e referenciando); oficinas de competência informacional em parceria com os professores de metodologia; trabalho de combate a *fake News*; questionar sobre informações que obtiverem e ir pesquisar sobre a autenticidade.
Cultural	Semana nacional do livro e da biblioteca que promove ações voltadas à dinamização do ambiente da biblioteca; sarau; promoção de exposições; exposição: entre o Haikai e a poesia sintética; exposição de obras literárias; projeto “A Ciência tem cor?” com exibição dos filmes: O menino que descobriu o vento e Estrelas além do tempo; semana da consciência negra, exposição fotográfica de cientistas negras(os), conversa de preto; projetos de leitura crítica; clube de leitura, clube do leitor e clube do livro que incentiva a leitura e colabora no desenvolvimento da criticidade; roda de leitura; diálogo livre; momentos literários; diálogos sobre leituras; incentivo à leitura, com a elaboração de um livro coletivo intitulado "Coletânea Talentos do IFCE"; projetos de mediação a leitura, em parceria com professores.

Fonte: Teixeira (2026)

É possível observar a diversidade de ações educativas promovidas pelas BM voltadas ao sujeito informacional, exposta no Quadro 1. Embora essas ações tenham características e finalidades distintas, por não serem isoladas podem ser desenvolvidas com intencionalidade educativa, ou seja, voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e consciente do sujeito com a informação. Certamente que os treinamentos em bases de dados, capacitações, visitas guiadas, oficinas sobre o uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por exemplo, são importantes para o desenvolvimento acadêmico do sujeito.

No entanto, ao tratar da educação em informação, vale salientar que ela está para além do saber usar ferramentas operacionais, pois ela instiga o questionamento do sujeito ao lidar com a informação: para que usar? por que usar? Além disso, ela desenvolve o pensamento crítico, considerando que “[...] os pensamentos são laboratórios aonde se vai

para formular perguntas e encontrar respostas, o lugar onde se unem visões de teoria e prática. O cerne do pensamento crítico é o anseio por saber – por compreender o funcionamento da vida" (hooks, 2020, p. 31). Alinhado a esse pensamento, Zattar, Barbosa e Borges (2023, p. 11, grifo nosso), afirmam que

> [...] a educação em informação não se refere a uma mera capacitação quanto ao uso de fontes de informação ou avaliação de conteúdos, por exemplo, mas ao conjunto formativo que passa por essa capacitação, mas **avança para a compreensão do papel da informação na sociedade e as possibilidades de mudança a partir da educação do sujeito informacional.**

Tal mudança se expressa em conhecimentos, habilidades e, sobretudo, em atitudes, sob o viés de uma educação crítica, a qual contribui não somente para desenvolvimento do pensamento sobre si, mas também sobre o outro, promovendo empatia, acolhimento e respeito diante do diverso. Sobre esse aspecto, vale ressaltar que iniciativas como as promovidas pelo IFSertão-PE(SAL) - "*Clube do leitor (promovemos encontros de leitura, quando possível, sobre temas sociais como: racismo, machismo, misoginia etc.)*" - demonstra, por exemplo, a relevância do desenvolvimento de ações de educação em informação antirracista para promover o "[...] empoderamento e resistência que pode ser usado contra as estruturas de opressão para conscientizar as pessoas, em especial quando as ações de educação em informação antirracista são realizadas em bibliotecas de instituições de ensino" (Teixeira; Machado; Rodrigues, 2025, p. 2). Nessa perspectiva, compreende-se a educação em informação como uma dimensão transversal que pode perpassar diferentes formas de ações educativas desenvolvidas pelos bibliotecários, contribuindo nos processos de leitura crítica, apropriação e uso consciente da informação.

Em relação aos desafios enfrentados para o desenvolvimento das ações de educação em informação nas BM, 40 (68,96%) bibliotecários citaram: falta de tempo do bibliotecário, somado à insuficiência de recursos humanos; pouca e/ou ausência de valorização da biblioteca como espaço pedagógico por parte da gestão e dos professores; ausência de políticas institucionais claras, de diretrizes específicas no *Plano de Desenvolvimento Institucional* (PDI), regimento ou planejamento estratégico, voltadas às atividades educativas; carência de apoio institucional; falta de integração das ações educativas com o currículo e com os docentes; necessidade de formação continuada para os bibliotecários.

Destaca-se que o mais citado pelos respondentes foi a insuficiência de recursos humanos 25 (62,5%), conforme demonstrado nos relatos abaixo:

> *IFRN - Campus Avançado Lages: O principal desafio é dispor de força de trabalho para atender às diversas demandas da biblioteca, além disso, quando disponível, a rotatividade da equipe dificulta ainda mais a execução de ações planejadas.*
> *IFSertão-PE - Petrolina Zona Rural: Promovemos ações, mas os desafios estão voltados para a falta de servidores, em especial de mais um bibliotecário, pois no campus só tem um.*
> *IFAL - São Miguel dos Campos: Temos muitas dificuldades em relação a realização de ações e atividades no âmbito das bibliotecas por falta de apoio e de pessoal. As bibliotecas no geral só possui o bibliotecário/a no setor e para realizar alguma ação ou atividade precisaria de pessoal ou de apoio de pessoas de outros setores, o que não ocorre. Nesse sentido, as atividades ficam muito restritas a questões técnicas. Mesmo com muitas dificuldades, conseguimos implantar o Repositório digital no IFAL que contribui para educação e informação.*

Os relatos refletem a dificuldade do profissional em realizar atividades de cunho educacional mediante diversas frentes que precisa assumir, como: atendimento ao público em suas necessidades informacionais, processamento técnico dos materiais bibliográficos (indexação/catalogação/classificação), circulação desses materiais (empréstimo, devolução e renovação), bem como participação em comissões administrativas na instituição, entre outras atividades. Sabe-se que, para organizar e realizar uma atividade de educação em informação, é necessário planejamento e equipe de apoio. A ausência de recursos humanos corrobora para que as atividades educativas permaneçam em segundo ou último plano, de modo a não causar prejuízo ao funcionamento da biblioteca.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a efetivação de ações de educação em informação nas BM não depende exclusivamente da iniciativa dos bibliotecários, mas também de condições institucionais que favoreçam sua implementação. Para tanto, torna-se fundamental que os IF reconheçam as BM como espaços formativos estratégicos, investindo na ampliação das equipes, na formação continuada dos bibliotecários e na inserção das ações de educação em informação nos documentos institucionais. Tais medidas podem contribuir para fortalecer o papel educativo das bibliotecas e ampliar sua participação na formação crítica e autônoma dos sujeitos informacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar parte dos resultados de pesquisa de doutorado concluída em 2026, buscando demonstrar o entendimento dos bibliotecários das BM sobre os elementos que subsidiam as ações de educação em informação, as ações promovidas e os desafios para o seu desenvolvimento.

Observou-se que a maioria dos participantes desenvolve ações de educação em informação diversas voltadas ao incentivo à leitura crítica, à reflexão sobre temas sociais, ao

combate à desinformação e ao uso crítico da informação, aspectos que reforçam o potencial educativo das bibliotecas multiníveis na formação de sujeitos mais autônomos, críticos e conscientes. Essas ações revelam que as BM são constantemente desafiadas a superar o seu papel tradicional de repositórios de informação para assumir uma postura de espaço de aprendizagem.

Entretanto, a insuficiência de recursos humanos, apontada como o principal desafio pelos participantes, é um fator que dificulta o planejamento e a continuidade das ações educativas, fazendo com que, muitas vezes, as demandas técnicas e administrativas das BM assumam prioridade. Diante desse cenário, conclui-se que as BM dispõem de potencial para atuar como espaços promotores da educação em informação e contribuir para o cumprimento da função social e educativa dos IF. Contudo, torna-se necessário fortalecer o seu reconhecimento institucional como ambientes formativos estratégicos, incorporando a educação em informação aos documentos normativos dos IF, ampliando as equipes de trabalho e investindo na formação continuada dos bibliotecários.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Ana Paula Santos Souza. **As bibliotecas multiníveis dos Institutos Federais como espaços promotores de educação em informação**. 2026. 219 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2026.

BORGES, Jussara; BRANDÃO, Gleise; BARROS, Susane Santos (orgs.). **Educação para a informação:** como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

BORGES, Jussara; SANTOS, Melissa Oliveira dos; COSTA, Bryan Nicollas Soares. Como educar em informação: uma proposta teórico-metodológica. **InCID:** Revista de Ciência da Informação e Documentação, São Paulo, v. 16, p. e-215857, 2025. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/pt_BR/article/view/215857 Acesso em: 12 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica**: concepção e diretrizes. [*s. l.*]: MEC, 2010.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 12 mar. 2026.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, 2003. Disponível em: http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/26/21 Acesso em: 12 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HOOKS, bell. **Ensinando o pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020. 288 p.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; PRADERA TROBAJO, Miguel Ángel. **Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis função, acervo e público**: uma proposta de classificação. Salvador: Edufba. 2025. 34 p.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

NERY, Carmen. **Censo 2022**: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Rio de Janeiro: **Agência IBGE notícias**. 2024.

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Inf. Prof**., Paraná, v. 5, n. 2, p. 04 – 31, 2016. Disponível em: https https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314 Acesso em: 3 mar. 2026.

REIS, Alcenir Soares dos; MOREIRA, César dos Santos. Processos educativos no contexto dos IFS e os desafios à atuação bibliotecária: um repensar crítico. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., outubro, 2018, Marília. **Anais** [...]. Marília, 2018.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira; MURIEL-TORRADO, Enrique. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade:** Estudos, Paraíba, v. 28, n. 1, p. 77–90, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/34735?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 3 mar. 2026.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da informação II:** perspectivas epistemológicas, humanas e técnico-pragmáticas. São Paulo: Abecin Editora, 2022. 507 p.

STREHL, Leticia. Uma agenda para reinvenção da biblioteca universitária: exercício estratégico e de ciência aberta. **SciELO Preprints**, Rio Grande do Sul, 2023.

TEIXEIRA, Ana Paula Santos Souza; MACHADO, Renata Farias; RODRIGUES, Kátia de Oliveira. A ciência tem cor?: ações de educação em informação antirracista na biblioteca multinível. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIAS/OS NEGRA/OS E ANTIRRACISTAS, 3., 2025, Salvador. **Anais [..].** [*s. l*.: *s. n.],* 2025.

TEIXEIRA, Ana Paula Santos Souza; LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Educação em informação: uma possibilidade de consolidação para as bibliotecas multiníveis. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 345–363, 2024. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53853?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 3 mar. 2026.

TEIXEIRA, Ana Paula; HELLER, Bruna; WENDT, Lucas George. Super 8: educação em informação na biblioteca universitária*. In:* FÓRUM DE ESTUDOS EM INFORMAÇÃO, SOCIEDADE E CIÊNCIA, 6., 2025, Porto Alegre. **Anais [...].** Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2025. Disponível em: https://www.ufrgs.br/feisc/index.php/feisc/article/view/218?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 3 mar. 2026.

UNESCO. **Guia para IA generativa na educação e na pesquisa**. Tradução de Teresa Margarida Loureiro Cardoso e Viviane Cristina Marques. Paris: UNESCO, 2024. p. 44.

ZATTAR, Marianna; BARBOSA, Maria de Fátima Sousa de Oliveira; BORGES, Jussara. Educação em Informação: uma proposição terminológica e conceitual. **Informação & Sociedade**, Paraíba, v. 33, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/67651/39224. Acesso em: 3 mar. 2026.